

Associação Douro Histórico Programa Leader +

A Associação do Douro Histórico é a Entidade responsável pela implementação do Programa Iniciativa Comunitária Leader + na região do Douro durante o período de 2002 a 2006.

A zona de intervenção deste programa compreende uma área de 1440,5 Km² e 97 140 habitantes distribuídos por 129 freguesias integradas em 11 concelhos: Armamar, Alijó, Lamego, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta da Penaguião, S. João da Pesqueira, Tabuaço e Vila Real.

Este programa visa promover o desenvolvimento económico das zonas rurais através do co-financiamento de projectos de investimento e tem os seguintes objectivos específicos: Reforço do sistema produtivo, valorização e diversificação da actividade económica local, preservação, valorização e conservação do meio ambiente e melhoria das condições de vida da população.

Sobre o Programa Leader +, O N.V.R entrevistou o Presidente da Direcção da Associação Douro Histórico, Orlando Manuel Pereira Vaz.

N.V.R. - Quais os grandes objectivos deste programa?

O.V. - O leader é um projecto complementar, que visa melhorar as condições de vida das pessoas dos meios rurais.

N.V.R. - Qual o papel das entidades privadas neste programa?

O.V. - Podemos considerar dois tipos de entidades privadas. As que fazem parte da Direcção e da Entidade de gestão, a quem compete apreciar e deliberar, por maioria, a concessão de apoios. A decisão para onde serão canalizados os



Orlando Vaz

fundos caberá sempre a entidades privadas. Esta medida é uma inovação aos Leaders anteriores.

Em segundo lugar temos as outras entidades privadas que aparecem no leader como promotores. É nestas entidades privadas que assenta a distribuição dos fundos. As entidades públicas tem outras fontes de financiamento, e os privados para os seus pequenos projectos, para aqueles investimentos que pretendem concretizar, mas que pela sua dimensão não se inserem nos programas nacionais, encontram no Leader uma porta aberta para a concretização desses projectos. O Leader é essencialmente virado para os privados, já que sem o investimento e a apresentação de projectos por parte destes não existia a possibilidade de realizar programas como o do leader.

N.V.R. - Quando espera obter os primeiros resultados deste programa?

O.V. - O programa estende-se até 2006.

No Leader dois, começou a notar-se um maior fluxo de projectos, pedidos de financiamento, somente, na parte final do programa. Isto deveu-se ao facto de durante os Leaders um e dois as pessoas viverem um pouco à parte do programa, talvez por falta de divulgação, e eu aí faço "mea culpa", pois já faço parte desta direcção à vários anos, também tenho responsabilidades nesse aspecto. Dá-me ideia que só na parte final é que as pessoas começaram a notar-se.

As intenções de candidatura, as citações que já tem havido e as demonstrações de interesse, dão a entender que começaremos a ver os resultados a breve prazo num futuro muito. A partir de hoje (11 de Julho), data da apresentação oficial do programa começaremos a receber candidaturas, e os resultados irão verificar-se a curto prazo porque vai haver já, de certeza absoluta, uma grande afluência. Contudo, o resultado final só poderá ser analisado no final do programa. Só em 2006 poderemos concluir se os objectivos propostos foram ou não alcançados, que é a colocação do total das verbas atribuídas.

N.V.R. - Estas medidas são suficientes para atrair as populações?

O.V. - O leader não é um programa que vai resolver tudo.

Mas se o encararmos como um programa complementar, mais voltado para o desenvolvimento sócio-cultural das pessoas do meio rural, julgo que, está bem estruturado.

N.V.R. - Qual o fio condutor que vai ligar as diferentes acções realizadas pelas entidades privadas e pelas autarquias?

O.V. - As autarquias, juntas de freguesias, serão uma ajuda complementar.

Falando em exemplos concretos, no meu concelho, nomeadamente, na zona de Covas do Douro, em Chancelheiros, existem armazéns muito antigos, que estão a ser gradualmente abandonados, a partir da altura em que os agricultores começaram a vender as uvas na videira.

Há intenção de revitalizar aqueles armazéns que são um património na nossa região,

mas os acessos a esses armazéns são escassos e no Leader não estão previstos financiamentos para acessos, esse competem à Câmara. É neste aspecto que as acções das entidades privadas e das autarquias se interligam.

N.V.R. - Quais as acções, na sua opinião que terão mais impacto?

O.V. - Aquelas que estão ligadas ao turismo e à vinha.

Nós vivemos numa zona privilegiada, onde se produz um dos melhores vinhos do mundo, e os investimentos que estão directamente ligados a esse produto serão sem dúvida os que trarão o maior impacto para a região.